

A CRIMINALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) PELA REVISTA VEJA

ANTÔNIA GABRIELLY ARAÚJO DOS SANTOS, EMANUELLE DE CASTRO MOREIRA, NYRREYNE DIAS PEREIRA DE MELO,
ANTÔNIA GABRIELLY ARAÚJO DOS SANTOS

É comum que a mídia brasileira trate as lutas camponesas pelo direito a terra como um movimento integrado por grupos de “vândalos”. Porém, ao contrário do que se transmite, tais lutas são expressões das reivindicações de um segmento social historicamente prejudicado pela extrema concentração fundiária do país. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar o discurso da grande mídia, tendo como referência a Revista Veja, sobre o caso específico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), escolhido por se tratar do maior movimento organizado de luta pela reforma agrária no país. A metodologia aplicada ao trabalho é o método bibliográfico e consultivo em livros, revistas científicas e sítios eletrônicos sobre temas como reforma agrária, campesinato e luta por terra. Além de edições da Revista Veja com matérias sobre o MST. Os resultados preliminares apontam que este veículo de informação desempenha o papel de fomentar uma imagem negativa do MST perante a sociedade brasileira, formando uma opinião pública contrária as ações desse movimento social que luta pelo acesso, permanência e manutenção do camponês na terra. Tal imagem é construída a partir do uso de termos com forte carga ideológica, como “invasão”, “vandalismo”, “terrorismo”, etc. Já o MST, não obstante as campanhas contrárias as suas ações, continua como uma organização articulada nacionalmente, promovendo a ocupação de terras que não estão cumprindo a sua função social. Dessa forma, essa pesquisa busca compreender como os atores sociais do campo resistem e lutam por terra, apesar do estigma criado em torno do movimento social ao qual pertencem.

PALAVRAS-CHAVE: CRIMINALIZAÇÃO. PODER MIDIÁTICO. LUTA PELA TERRA

ÁREA TEMÁTICA: DIREITO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL